

Checklist e Guia técnico: como importar amostras do exterior para o Brasil

Antes de pedir a amostra, confirme como ela poderá entrar no Brasil

Atualizado em 27-10-26

A revisão corrige pontos que podem induzir o leitor a erro: **não há um limite universal de peso que, por si só, caracterize uma amostra**; o teto de US\$ 3.000 do RTS considera o valor aduaneiro — bens, frete e seguro — e não torna qualquer remessa automaticamente elegível ou isenta. Para amostras sem valor comercial, a Receita considera também a apresentação física do produto. Já a DIR comercial para pessoa jurídica tem condições próprias, como limite anual e ausência de licenciamento prévio no Siscomex Importação.

Solicitar uma amostra pode ser uma etapa importante para testar um fornecedor, avaliar qualidade, conferir compatibilidade ou validar um produto antes de negociar um lote maior. Mas a palavra “amostra” na invoice ou na caixa não define, sozinha, o procedimento aduaneiro. Uma amostra pode ter valor comercial, estar sujeita a licenciamento ou exigir controles específicos. Também pode ser enviada por courier ou Correios sem que isso a transforme em uma importação informal.

O caminho correto depende da finalidade, das características e da quantidade do produto, do valor aduaneiro, do tratamento administrativo aplicável, do serviço de transporte e dos documentos que a empresa precisa receber. Planejar antes do embarque evita descobrir, com a carga retida, que faltava uma autorização, que a declaração estava incompleta ou que o custo de liberação não cabia no orçamento.

Este guia organiza a análise em ordem cronológica. Em cada etapa, marque o item como **pronto**, **pendente** ou **bloqueio**, registre quem vai resolver e defina um prazo. Se quiser uma visão rápida, consulte também o [checklist de envio de amostras da Rimer](#).

Atenção: não existe uma regra universal segundo a qual toda amostra abaixo de determinado peso ou valor pode entrar sem imposto ou sem controle. Os limites e requisitos pertencem a regimes e serviços específicos. O enquadramento deve ser confirmado para o produto e a operação concreta.

Momento 1 — Defina o que a amostra precisa comprovar

Antes de pedir preço de transporte, escreva qual decisão a empresa pretende tomar com a amostra. Exemplos:

- testar qualidade, acabamento, composição ou desempenho;
- verificar se o produto é compatível com uma máquina, processo ou projeto;
- validar embalagem, rotulagem, dimensões ou especificações;
- submeter o produto a ensaio técnico ou análise de laboratório;
- avaliar o fornecedor antes de negociar uma compra comercial.

Registre também se a unidade poderá ser vendida, consumida, instalada ou usada em produção. Uma peça completa e funcional pode continuar tendo finalidade de teste, mas isso não significa automaticamente que seja uma amostra sem valor comercial ou isenta de tributos. A Receita considera as características e a apresentação do bem, não apenas o texto “sample” informado pelo fornecedor.

Checklist

- A finalidade do envio está descrita por escrito.
- A empresa sabe quem usará a amostra e como o teste será realizado.
- Está definido se o item será consumido, destruído, devolvido ou mantido no Brasil.
- A quantidade é compatível com o teste e não corresponde a um lote de venda.
- Foi definido se a amostra será gratuita, paga ou enviada em consignação.

Problema que esta etapa evita: pedir unidades sem um plano de avaliação pode gerar custos de transporte e liberação sem produzir

uma decisão útil. Também dificulta explicar à transportadora e à fiscalização por que aquela quantidade foi enviada.

Momento 2 — Obtenha a ficha técnica e identifique o produto

Peça ao fabricante informações suficientes para descrever a mercadoria com precisão. Evite descrições genéricas como “sample”, “parts”, “gift”, “accessory” ou “product”. A descrição deve permitir identificar o que o item é, como funciona, de que material é feito e para que serve.

Solicite, conforme o produto:

- nome comercial e descrição técnica em português ou inglês;
- marca, modelo, referência e fabricante;
- composição, materiais, princípio de funcionamento e aplicação;
- dimensões, peso unitário, quantidade e embalagem;
- fotos, catálogo, desenho técnico, manual ou ficha de segurança;
- informação sobre bateria, radiofrequência, substância química, contato com alimentos ou uso médico;
- país de origem e país de procedência;
- valor unitário usual, valor total e condição de pagamento;
- dimensões e peso bruto do pacote pronto para embarque.

Com esses dados, o importador consegue iniciar a classificação fiscal e a consulta do tratamento administrativo. O nome usado pelo fornecedor ou o HS Code estrangeiro servem como referência, mas não substituem a análise da NCM brasileira de oito dígitos. A classificação pode afetar tributos, licenças, certificações e documentos exigidos.

Checklist

- A descrição permite distinguir o produto de mercadorias semelhantes.
- A composição, a função e a aplicação estão documentadas.
- O fabricante informou valores e quantidades sem omissões.
- As dimensões e o peso correspondem ao pacote real, não apenas ao produto.
- A empresa reuniu documentos técnicos para a análise da NCM.

Como a Rimera pode ajudar: organizar as informações do fornecedor, apoiar a análise preliminar da NCM e identificar quais verificações precisam ser concluídas antes de contratar o frete. A

responsabilidade pela classificação fiscal permanece com o importador, que deve validá-la com base na documentação técnica. Para entender por que “amostra grátis” não significa automaticamente “sem imposto”, leia o artigo da Rimera sobre [amostras grátis internacionais e os riscos de retenção](#).

Momento 3 — Verifique NCM, licenças e controles antes do embarque

Com a descrição técnica em mãos, determine a NCM provável e consulte o tratamento administrativo aplicável. A consulta deve considerar a NCM e os atributos ou características exigidos pelo sistema. Em alguns casos, a mercadoria pode exigir licença, LPCO, registro, certificação, homologação ou autorização de órgão anuente. A exigência depende do produto e da finalidade, não apenas do fato de ser pequeno ou enviado como amostra.

Entre os controles que podem aparecer estão os da Anvisa, MAPA, Inmetro, Anatel, Ibama e órgãos de defesa. Por exemplo, uma amostra de equipamento com radiofrequência pode exigir análise de homologação; um produto sujeito a controle sanitário pode depender de regularidade da empresa ou de autorização específica. Esses exemplos não substituem a consulta do produto concreto. Uma amostra pode ser usada para ensaio ou avaliação e, ainda assim, estar sujeita a controle administrativo. Se houver licença prévia, autorização ou condição que não possa ser atendida pela modalidade de remessa escolhida, o embarque deve aguardar a definição do procedimento adequado. Não conte com a liberação posterior como plano de regularização.

Checklist

- A NCM foi analisada com base na composição, função e apresentação do produto.
- O tratamento administrativo foi consultado para a NCM e os atributos aplicáveis.
- Foram identificados os órgãos anuentes e as licenças ou documentos necessários.
- A empresa confirmou se a autorização precisa ser obtida antes do embarque.
- Foram verificados requisitos do importador, do fabricante e do produto.
- A rota de remessa escolhida aceita o produto e permite cumprir seus controles.

Problema → **solução:** se o produto estiver sujeito a licença ou controle incompatível com a remessa, trocar o courier depois que a carga chega não resolve automaticamente a exigência. Faça a consulta antes de autorizar a coleta. Para aprofundar a análise, use a página de [Guias e Checklists da Rimera](#) e consulte o conteúdo sobre [validações de NCM e cClassTrib no Siscomex Remessa](#).

Momento 4 — Defina se a amostra tem valor comercial

“Grátis” descreve a condição de pagamento, não prova ausência de valor comercial. Uma unidade funcional, íntegra e passível de venda pode ter valor aduaneiro mesmo quando o fornecedor não cobra por ela. Da mesma forma, escrever “no commercial value” ou declarar valor zero não torna o produto automaticamente isento.

A Receita Federal informa que a isenção para amostras sem valor comercial depende de o bem não ter valor comercial. Para avaliar essa condição, considera sua integridade, redução de dimensões ou peso e outras formas de apresentação que impeçam a comercialização, como um pé de calçado isolado, um objeto propositalmente inutilizado ou uma miniatura sem valor. A aplicação da regra deve ser confirmada para cada caso e não deve ser presumida apenas pela finalidade de teste.

Se o fornecedor conceder a amostra gratuitamente, peça que a documentação informe a condição “free of charge” ou “no charge”, mas também apresente um valor aduaneiro justificável quando aplicável. O valor deve ser coerente com a natureza do produto e com os documentos da operação. Não peça subfaturamento, valor simbólico sem fundamento ou omissão do item para tentar reduzir tributos.

Consulte a orientação oficial da Receita sobre [amostras sem valor comercial](#). Veja também o artigo da Rimera sobre [amostras grátis incluídas em uma carga comercial e a obrigação de declará-las](#).

Checklist

- A invoice informa que a amostra é gratuita ou paga, sem confundir isso com valor aduaneiro.
- O valor declarado tem justificativa documental e não foi reduzido artificialmente.
- A quantidade e a apresentação física são compatíveis com a finalidade informada.

- Se a empresa pretende alegar ausência de valor comercial, reuniu elementos que comprovem essa condição.
- A amostra foi incluída na documentação, mesmo quando enviada junto com uma compra maior.

Momento 5 — Escolha a modalidade de transporte e de despacho

Courier, Correios e carga aérea formal são alternativas diferentes. O courier é uma modalidade de transporte expresso e pode operar com declarações próprias para remessas. A carga aérea formal utiliza uma estrutura de frete e despacho organizada para a operação. A decisão deve considerar elegibilidade do produto, valor aduaneiro, quantidade, peso, dimensões, prazo, controle administrativo, documento de importação e custo total.

O Regime de Tributação Simplificada (RTS) pode ser aplicado a encomendas internacionais dentro do limite de valor aduaneiro previsto — até US\$ 3.000, somando bens, frete e seguro — e tem regra tributária própria. Esse teto não significa que qualquer mercadoria abaixo dele esteja automaticamente apta à remessa, nem que toda amostra nessa faixa será isenta. A Receita também admite importações comerciais por pessoa jurídica via DIR, destinadas à revenda, prestação de serviços ou industrialização, até o limite anual de US\$ 150.000, desde que os bens não exijam licenciamento de importação no Siscomex Importação e sejam atendidas as demais condições. Essa regra comercial não é uma autorização automática para qualquer amostra. Confirme os requisitos vigentes e a declaração aplicável antes de contratar o serviço.

Uma amostra que não se enquadre na modalidade simplificada pode exigir uma declaração formal e o cumprimento dos requisitos aplicáveis ao importador. Isso pode envolver habilitação no Siscomex, documentação comercial, licenças, recolhimento dos tributos do regime escolhido e contratação de despacho e frete compatíveis. A rota depende do caso: não é correto dizer que toda remessa de pessoa jurídica precisa sempre virar DI/DUIMP, nem que qualquer produto pode ser enviado por courier.

Não use limites de peso como regra legal universal para decidir se a remessa é amostra. Faixas divulgadas por empresas de transporte

podem refletir preço, aceitação ou operação do serviço, e precisam ser confirmadas com o transportador.

Antes de fechar, pergunte ao operador e ao fornecedor:

- Qual declaração será registrada e por quem?
- A remessa poderá ser destinada ao CNPJ e à finalidade informada?
- O produto e o país de origem são aceitos nesse serviço?
- Há limite de valor, peso, dimensões ou frequência?
- Como serão cobrados tributos, desembaraço, armazenagem e outras despesas no destino?
- Qual comprovante aduaneiro e fiscal será disponibilizado após a liberação?
- A modalidade permite atender a eventual exigência de órgão anuente?

Compare as alternativas no artigo da Rimera sobre [courier e importação formal](#) e na página sobre [como o tamanho da carga influencia o primeiro envio](#).

Como a Rimera pode ajudar: avaliar a rota mais adequada, comparar courier com carga aérea formal, estimar custos de transporte e destino e orientar a preparação do despacho quando a operação exigir acompanhamento aduaneiro.

Momento 6 — Calcule o custo total antes de autorizar a coleta

O custo da amostra não é apenas o valor pago ao fornecedor. Monte uma previsão que inclua:

- preço da amostra ou valor usado para fins aduaneiros;
- frete internacional e seguro;
- tributos conforme o regime e a declaração aplicáveis;
- tarifa de transporte, desembaraço ou adiantamento de tributos;
- armazenagem, inspeção, taxa de terminal ou despesas de destino, se houver;
- transporte no Brasil até o endereço da empresa;
- custos de licença, ensaio, certificação ou análise técnica;
- eventual custo de devolução, destruição ou envio de nova amostra.

Não compare um frete “porta a porta” com uma cotação que cobre apenas o transporte internacional. Peça a composição dos serviços incluídos e excluídos. Se a amostra vier junto com outros produtos,

confira como os custos e os valores serão distribuídos na documentação.

Checklist

- O orçamento informa moeda, prazo de validade e serviço contratado.
- Frete, seguro, tributos e despesas no destino estão separados.
- O orçamento considera coleta, entrega e eventual armazenagem.
- Há uma reserva para exigência documental ou inspeção.
- A empresa sabe qual será o custo máximo aceitável para concluir o teste.

A Rimera pode preparar um [simulado de custos de importação](#) com as informações disponíveis antes de a empresa confirmar o envio.

Momento 7 — Prepare os documentos e as instruções ao fornecedor

Antes da coleta, envie ao fornecedor instruções claras. A invoice e os documentos de transporte devem refletir o conteúdo real e identificar corretamente remetente e destinatário. Para uma pessoa jurídica, confirme razão social, CNPJ e endereço exatamente como serão usados na operação. Não peça ao fornecedor que declare “gift” ou oculte a finalidade do envio.

Documentos e dados que podem ser necessários:

- invoice comercial ou proforma, com descrição, quantidade, valor e condição de pagamento;
- packing list, quando houver vários volumes ou itens;
- AWB ou documento de transporte correspondente;
- ficha técnica, catálogo, fotos, manual ou ficha de segurança;
- comprovante de pagamento ou justificativa para envio sem cobrança;
- licença, autorização, certificado ou documentos do órgão anuente, quando exigidos;
- instruções de embalagem e informação sobre bateria, líquidos ou mercadorias perigosas.

O texto “sample — not for resale” pode explicar a finalidade, mas não substitui a descrição específica, a valoração, a licença ou a declaração aduaneira. Confira se a quantidade e os modelos na caixa são iguais aos documentos.

Checklist

- Invoice e documentos de transporte identificam corretamente as partes.
- Descrição, quantidade, valor e origem coincidem em todos os documentos.
- A finalidade do envio e a condição de pagamento estão claras.
- A embalagem atende às regras do transportador e do produto.
- Os documentos técnicos e autorizações foram enviados ao operador antes da chegada.

Momento 8 — Acompanhe o desembaraço e responda às exigências

Depois da coleta, monitore o rastreamento e acompanhe as comunicações do courier, dos Correios ou do agente responsável. Se houver pedido de documento, responda dentro do prazo indicado. Não altere invoice, valores ou descrição depois do embarque sem avaliar as consequências e sem alinhar com o responsável pelo despacho.

Na liberação, confira se o nome do importador, a descrição, o valor, a quantidade e os tributos correspondem ao que foi enviado. Guarde invoice, comprovantes, declaração aduaneira, demonstrativo de tributos, comprovante de pagamento e documentos de transporte. Para a escrituração e a emissão de nota fiscal de entrada, confirme com a contabilidade qual documento e procedimento se aplicam à declaração utilizada.

Problema → **solução:** ignorar uma exigência pode prolongar a retenção e gerar despesas de armazenagem ou devolução. Centralize as mensagens do operador, mantenha um responsável interno e envie respostas completas, em vez de documentos isolados e sem explicação.

Momento 9 — Registre o resultado e planeje a importação comercial

Após receber a amostra, registre o resultado do teste: desempenho, qualidade, conformidade, defeitos, ajustes solicitados e aprovação ou reprovação do fornecedor. Guarde a ficha técnica e a versão da documentação usada na importação.

Antes de transformar o teste em pedido comercial, reabra a análise. O lote maior pode mudar o enquadramento, a quantidade, o

tratamento administrativo, o frete, o custo tributário e a necessidade de habilitação ou Catálogo de Produtos da DUIMP. A aprovação da amostra não é autorização automática para importar ou vender o produto.

Checklist de encerramento

- O resultado do teste foi registrado e aprovado por responsável técnico ou comercial.
- A classificação fiscal e os controles foram revistos para o lote planejado.
- A empresa simulou o custo completo da importação comercial.
- O fornecedor confirmou capacidade, prazo, embalagem e documentos do lote.
- O importador verificou estrutura empresarial, habilitação e obrigações fiscais.

Para continuar o planejamento, acesse o [Guia do Importador Iniciante](#) e a página de [Guias e Checklists da Rimera](#).

Fluxo resumido de decisão

Finalidade definida → produto descrito tecnicamente → NCM e tratamento administrativo verificados → valor e condição da amostra documentados → modalidade e declaração confirmadas → custo total aprovado → documentos revisados → embarque acompanhado → liberação conferida → teste registrado → nova análise para o lote comercial.

Se houver licença prévia, informação técnica insuficiente, dúvida sobre o valor, divergência documental ou incerteza sobre a modalidade, marque a etapa como **bloqueio** e resolva antes do embarque.

Fale com a Rimera antes de pedir o envio

Para avaliar o caminho de uma amostra, envie à Rimera: descrição técnica, NCM ou HS Code disponível, quantidade, valor por item e total, país de origem, cidade de destino, dimensões, peso, condição de pagamento e finalidade do teste. Se houver, encaminhe também a ficha técnica, fotos e a invoice preliminar.

A Rimera atua com análise inicial, simulação de custos, frete internacional e suporte de despacho aduaneiro conforme a modalidade e as necessidades da operação. A definição final

depende dos dados completos do produto, das regras vigentes e da análise dos órgãos competentes.

Solicite uma análise e um simulado gratuito: [fale com a Rimer](#) ou envie uma mensagem pelo [WhatsApp comercial](#).

Referências oficiais para atualização do conteúdo

- [Receita Federal — Tributação de encomendas internacionais e RTS](#)
- [Receita Federal — Amostras sem valor comercial](#)
- [Receita Federal — Restrições e condições para importação por encomenda internacional](#)
- [Receita Federal — Perguntas e respostas sobre encomendas internacionais](#)

Leitura complementar

Para aprofundar seu planejamento, recomendamos também:

- [Como Começar a Importar](#)
- [Documentação e RADAR Siscomex](#)
- [Impostos e NCM na Importação](#)
- [Despacho Aduaneiro de Importação](#)
- [Simule Grátis os Custos da Sua Importação](#)

Solicite agora seu simulado **gratuito**:
Comece com a **Rimera Multimodal**



RIMERA MULTIMODAL LTDA

www.rimera.com.br

operacional@rimera.com.br

+55 11 5510 0908

+55 11 96659 3018 Whatsapp

Av. Paulista 807, conj, 2315. São Paulo
SP - CEP 01311-100, Brazil.